

## *Feyerabendiana* (1951) – tradução e comentários\*

Luiz Abrahão\*

Oferecemos a seguir uma tradução de dois documentos, inéditos em português até o momento, atinentes ao pensamento de Paul Karl Feyerabend (1924-1994). Especificamente, referimo-nos: (i) ao *curriculum vitae* depositado por Feyerabend junto ao departamento da Universidade de Viena como anexo da solicitação de defesa de sua tese de doutorado, em 1951; e (ii) ao parecer final (datado de 12 de junho de 1951) de dois membros da banca avaliadora da tese *Zur Theorie der Basissätze* [Sobre a teoria dos enunciados de base] (PF 5-6-2).<sup>1</sup> Tais arquivos foram preliminar e minuciosamente apreciados por Stadler (2006). Inscrevem-se, nesse sentido, no escopo mais geral de um robusto projeto de investigação sobre as origens, os desenvolvimentos e as influências da filosofia austríaca no século XX (STADLER, 2001, 2003, 2008; UEBEL, 1991).<sup>2</sup> Entendemos que os documentos em foco concernem à transição do período de iniciação científico-filosófica (1949-1951) às atividades de pós-doutoramento (1952-1954) do físico e filósofo austríaco.<sup>3</sup>

O primeiro texto consiste no *curriculum vitae* depositado por Feyerabend no departamento da Universidade de Viena como anexo da solicitação de defesa da tese de doutorado *Zur Theorie der Basissätze*, em 1951. O documento começa com breves informações biográficas. Em seguida, revela os primeiros interesses filosóficos do candidato e alude aos tempos do jovem

---

\* Este texto recupera e desenvolve argumentos explorados ao longo da seção 3.1 de Abrahão (2015).

\* CEFET/MG.

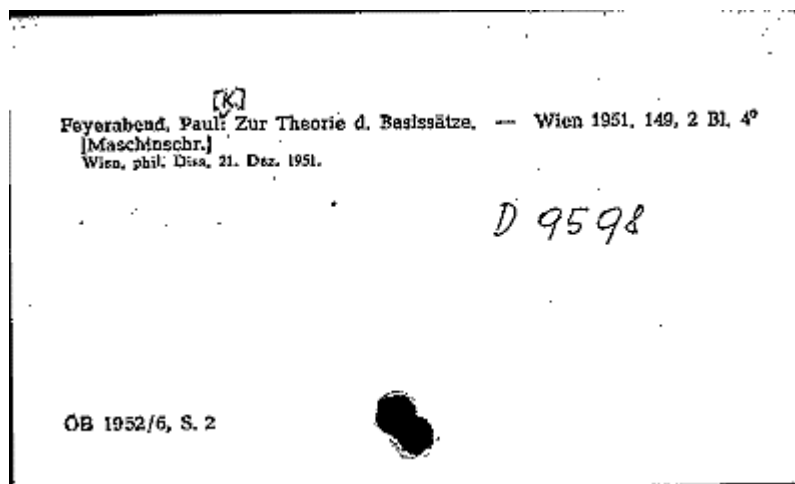
<sup>1</sup> Arquivo Feyerabend (Nachlass Paul Feyerabend) na Universidade de Constança, Alemanha.

<sup>2</sup> Documentos da fase escolar de Feyerabend: PF 9-3-26.

<sup>3</sup> Para detalhes dessa periodização, ver Abrahão (2015).

austríaco como soldado no exército nazista (*Wehrmacht*). Avança descrevendo o período e o conteúdo dos estudos dele junto à *Weimar Institut zur Methodogischen Erneuerung des Deutschen Theaters* e as matérias cursadas por ele na Universidade de Viena, antes de migrar para o estudo de física e filosofia. Refere-se, ainda, à fase de estudante em que foi orientado pelo empirista lógico Victor Kraft, à inspiração inicial de Karl Popper, às ideias de Walter Hollitscher acerca do positivismo machiano e ao contato com Elizabeth Anscombe (tendo como ponto de análise o livro *Investigações filosóficas* de L. Wittgenstein). Por fim, o currículo de Feyerabend menciona o frutífero (e ainda inexplorado) contato de Feyerabend com Konrad Marc-Wogau, Jørgen Jørgensen e Tranekjaer-Rasmussen, além da pretensão feyerabendiana de elaborar uma teoria do conhecimento físico.

O segundo documento reproduz o parecer oficial da banca avaliadora da tese *Zur Theorie der Basissätze*, redigido e assinado pelo orientador da dissertação e por Friedrich Kainz. Ambos elogiam a qualidade do texto e destacam a riqueza do referido *curriculum vitae*. Demarcam o tema da dissertação (a saber: o papel das sentenças observacionais na verificação das ciências empíricas) no contexto dos debates do empirismo moderno, contudo, frisam que o autor objetivava “definir o objeto das ciências físicas e não físicas, em particular a psicologia” com vistas a superar a tradicional oposição entre fenomenalismo e fisicalismo. Kraft e Kainz salientam como a tese em questão aborda a questão das sentenças observacionais (*Wahrnehmungsaussagen*). De resto, elogiam o ineditismo, a relevância e a qualidade da dissertação, além de ressaltarem competências intelectuais do candidato, recomendando a classificação da mesma no mais alto grau.



Fonte: Fotocópia digitalizada da ficha catalográfica do manuscrito da tese de doutorado de Paul Feyerabend, *Zur Theorie der Basissätze*, defendida em 1951 na Universidade de Viena:

<http://www.univie.ac.at/ubwdb/data/nkn/m001/z024/h020/d0231979.gif>

### Traduções

*Curriculum vitae* de Feyerabend, depositado no departamento da Universidade de Viena como anexo da solicitação de defesa da tese de doutorado *Zur Theorie der Basissätze*, em 1951.

Eu, Paul Feyerabend, nasci em Viena, no dia 13 de janeiro de 1924, onde frequentei as escolas primária e secundária. Meu interesse em filosofia se baseou no meu interesse pelas ciências naturais. Os livros que li incluíam obras de Duhem, Mach e Dingler.

1942-1945: serviço militar, seguido de um ano no hospital militar; um ano de estudos na Universidade de Música de Weimar. Em seguida, retornei a Viena: um semestre de história e história da arte, seis semestres de astronomia, física e matemática, antes de me transferir definitivamente para a filosofia. Nesse contexto, foram muito úteis as discussões realizadas em um pequeno grupo dirigido pelo prof. Kraft, no estilo do Círculo de Viena, que abordava primordialmente questões ligadas à teoria da ciência (Probleme der Wissenschaftstheorie). Assim, sob a inspiração de Karl Popper (Escola de Economia de Londres), interessei-me pela questão com a qual lidei na minha dissertação. A partir de 1948, tive a oportunidade de participar de discussões das quais me beneficieei bastante para a versão final da dissertação. Tirei grande proveito das discussões com o prof. Walter Hollitscher

(Berlim) – se não propriamente dos argumentos dele, ao menos de seu incentivo para que eu averiguasse melhor minhas ideias filosóficas, para, então, corrigi-las a fundo (do positivismo machiano para a posição que adotei na dissertação). Também me beneficiei de minhas discussões com a sra. Anscombe (Cambridge) acerca dos problemas das IF (Investigações filosóficas, de Wittgenstein). Naquele tempo, ela me mostrou diversas formulações que me pareceram completamente incompreensíveis e que me acompanharam por muito tempo de uma forma confusa (bem como várias formulações que retirei de uma discussão com L. Wittgenstein, que participou em uma reunião noturna do Círculo Kraft).

Tempos depois, encontrei formas de entender essas ideias – menos por reflexão do que por um processo de desenvolvimento inconsciente. Elas são expostas na minha dissertação. Atualmente, parecem-me a interpretação correta daquelas formulações (o que não deve significar que essa interpretação é historicamente correta). Pude discutir as ideias básicas de uma versão preliminar dessas formulações em uma conferência apresentada à sociedade filosófica em Uppsala (Suécia) e em um pequeno grupo em Copenhague, com o prof. Marc-Wogau e com o prof. Jørgensen (com esse último também tive conversas privadas). Devo muito a ambas as discussões.

O prof. Kraft chamou minha atenção para algumas confusões indesejáveis em uma versão preliminar da dissertação, bem como para várias ambiguidades.

Tenho também uma grande dívida com o prof. Tranekjaer-Rasmussen (Copenhague), por alguns aspectos relevantes relacionados à posição básica. Ele permitiu que eu lesse dois manuscritos seus, ainda inéditos, os quais trataram do que aludiu em uma palestra em Alpbach, em 1948 (que também é mencionada várias vezes).

Anseio que, em breve, eu possa descobrir uma teoria do conhecimento físico baseada nesse estudo preliminar (ainda incompleto).

Paul Feyerabend

Arquivo de defesa de tese n. 18.107 (Universidade de Viena) – parecer final dos membros da banca avaliadora da tese *Zur Theorie der Basissätze*, de Feyerabend.

A dissertação mostra um extraordinário talento. Isso já se reflete no currículo vitae, o qual não se encaixa nos padrões normais. O tema da dissertação é o papel das sentenças observacionais na verificação das ciências empíricas (*Rolle der Wahrnehmungsaussagen bei der Verifikation in den empirischen Wissenschaften*), tema debatido pelo empirismo moderno. Contudo, os estudos da dissertação excedem bastante a tarefa fundamental a que se propõe, buscando, a partir disso, definir o objeto das ciências físicas e não físicas, em particular a psicologia, e com isso solucionar a oposição entre fenomenalismo e fisicalismo. É fundamental o ponto de vista desse trabalho para distinguir com clareza aspectos das sentenças observacionais (*Wahrnehmungsaussagen*): de um lado, a caracterização das sentenças observacionais como algo derivado de um núcleo factual imediatamente dado e, por outro, sua função de verificação. Quanto à primeira, a função da percepção consiste em provocar uma certa sentença; em exercer unicamente a função de estímulo. Assim, o conteúdo proposicional (*Aussage-Inhalt*) pode ser compreendido através da experiência (*Erleben*). Mas uma sentença observacional não pode ser logicamente diferenciada de outra, portanto, ela não comporta qualquer validade absolutamente dada, como a teoria da “confirmação” (“*Konstatierung*”) supõe. Como qualquer outra sentença científica, ela precisa ser comprovada. Esse procedimento de comprovação é detalhadamente analisado, e apresentada uma teoria de observação confiável própria. Portanto, o autor objeta, mediante uma crítica detalhada, a intuição dominante de que sentenças observacionais constituem o fundamento lógico do conhecimento empírico. Ele aponta, como condição indispensável, que o fundamento para o uso de sentenças observacionais é sempre estabelecido por uma Teoria; apenas no contexto de uma Teoria as sentenças observacionais assumem uma função lógica específica. Basicamente, os frutos desse estudo merecem reconhecimento pelos seguintes motivos: são inéditos e, efetivamente, de valor duradouro. As reflexões se encontram em um nível extremamente elevado, e – sobretudo na parte final da dissertação – evidenciam perspicácia lógica, e com frequência eles são desenvolvidos logicamente. O autor é extremamente fluente na literatura anglo-saxã e escandinava relevante. De resto, também se refere a passagens originais de filósofos clássicos. Dada a grande quantidade de questões discutidas, a apresentação se mostra intrincada, e demanda tantos pressupostos que nem sempre é fácil de entender as ideias. Com efeito, o estudo se sobressai em relação à média das dissertações e, assim sendo, merece ser classificado como excelente.

Viena, 12 de junho de 1951.

V. Kraft e F. Kainz

## Comentários

Paul Feyerabend cursou a escola secundária na *Staatliche Oberschule für Jungen*. O Colégio Estadual de Ensino Secundário para Rapazes estava localizado no distrito de Mödling, zona industrial ao sul de Viena, Áustria. O jovem estudante austríaco era considerado um “*Vorzugsschüler*”: um aluno destacado por exceder a média dos demais discentes (FEYERABEND, 1996, p. 31-35). A estrutura curricular do ensino médio (*Realgymnasium*) dos anos 1930, na capital da Áustria, enfatizava o ensino de letras clássicas, idiomas modernos e disciplinas científicas. Por isso, em sua juventude, Feyerabend estudou artes e ciências, indistintamente. A formação básica dele incluiu teoria das perturbações, canto coral, astronomia teórica, ópera, pintura, teoria musical e observação celeste. Sob a influência do professor de física e astrônomo Oswald Thomas, o estudante explorou várias obras científicas, dentre as quais: *Lehrbuch der Experimentalphysik* (1875), de Adolph Wüllner, e os volumes do *Atomphysik* (1940), de Karl Bechert e Christian Gerthsen. Também teve contato com trabalhos de Konrad Knopp (teoria das funções), Ernst Mach (mecânica e termodinâmica) e Hugo Dingler (em especial os *Fundamentos da Geometria*, de 1911/1933).<sup>4</sup> Sobre o contato com a obra de Dingler, Feyerabend lembrou: “impressionou-me por sua clareza, confiança e pela maneira com a qual construía ciência com base em decisões” (FEYERABEND, 1996, p. 40). Ademais, as leituras colegiais do jovem Feyerabend abrangeram textos literários (Conan Doyle, Alexandre Dumas, Júlio Verne e Karl May), peças de teatro (Goethe, Shakespeare e Ibsen) e, incidentalmente, textos de filosofia (Platão, Descartes ou Ludwig Buechner). “Eu comprava a maioria de minhas brochuras de segunda mão e ia também a feiras públicas em que toneladas de livros podiam ser compradas por alguns centavos”, ele comentou. “Eles vinham em pacotes; você tinha que comprar um pacote inteiro ou nada. Eu selecionava pacotes ricos em peças ou romances, mas não podia evitar um ocasional Platão, Descartes ou Buechner (o materialista, não o poeta)” (FEYERABEND, 1996, p. 37). Já o interesse feyerabendiano por artes cênicas e canto lírico foi estimulado pelo convívio com importantes maestros (Leo

---

<sup>4</sup> Referências sobre as influências de Mach em Feyerabend, ver Feyerabend, 1981a, p. 11-13; Feyerabend 1996, p. 40; Feyerabend, 1981b, Cap. VI; Feyerabend, 2011, p. 245-256; Feyerabend, 2010, Cap. VII; ver também Oeser (2006, p. 45).

Lehner, Johann Langer e Adolf Vogel) e cantores (Georg Deggl, Geog Monthy, Alfred Werger, Hans Hotter e Willy Schenkeis). (FEYERABEND, 1996, p. 40-43; 2007, p. 337, n. 1).

Em 1938, quatro anos após a anexação da Áustria pelo Terceiro *Reich*, Feyerabend foi recrutado para o serviço militar alemão (*Arbeitsdienst*). O treinamento militar ocorreu no extremo norte da Europa. Quando completou a maioria, voluntariou-se para a escola dos oficiais (*Wehrmacht*). A formação militar foi concluída na Iugoslávia. Acerca desse controverso episódio, o filósofo comentou: “Durante o período nazista, prestei pouca atenção à discussão geral sobre os judeus, comunismo, a ameaça bolchevique; não aceitei aquilo, tampouco me opus; as palavras iam e vinham, aparentemente sem efeito” (FEYERABEND, 1996, p. 61). Entre 1942 e 1944, em razão dos desempenhos em combate, o austríaco graduou-se da patente de soldado às insígnias de cabo, sargento e tenente. Feyerabend foi alvejado três vezes em um confronto no *front* russo pouco antes da rendição alemã.<sup>5</sup> Um dos disparos atingiu sua coluna – os outros foram na mão e no rosto. Esse ferimento reduziu definitivamente sua mobilidade (passou a depender de uma bengala para apoiar enquanto caminhava) e o submeteu a intermitentes episódios de dor (FEYERABEND, 1996, p. 59-60).

Recuperado dos ferimentos de guerra, em 1946 Feyerabend obteve um financiamento para frequentar a academia musical *Weimar Institut zur Methodogischen Erneuerung des Deutschen Theaters*. Maxim Vallentim estava à frente do Instituto Weimar para a Renovação Metodológica do Teatro Alemão, prolongamento do Deutsches Theater Moskau. A bolsa de estudos reavivou os interesses artísticos e humanísticos feyerabendianos: canto, cenografia, harmonia musical, piano, história do teatro e idiomas estrangeiros (italiano). Nessa época, assistiu “peças clássicas” e “peças novas” que elogiavam a “resistência na Alemanha nazista” (FEYERABEND, 2007, p. 338). Mas os discursos ideológicos dessas produções eram “indistinguíveis das antigas peças nazistas”, como Feyerabend notou. Inicialmente, admitiu que a dramaturgia deveria empreender uma “propaganda impiedosa a favor da

---

<sup>5</sup> Agassi (1991) argumenta que certas posições político-filosóficas (tolerância, relativismo etc.) defendidas por Feyerabend apoiariam a ideologia nazista. Para detalhes, ver Feyerabend, 1996, p. 61, 64, 190; Feyerabend, 2010, p. 371-373; Feyerabend, 1991, p. 98; Feyerabend, 2007, p. 336 n. 1.

‘causa certa’’, porém, algum tempo depois concluiu que “a escolha deve ser deixada ao público”. Sobre a função do dramaturgo, Feyerabend completou: “Em nenhuma circunstância deve ele tentar ser uma ‘força moral’” (FEYERABEND, 2007, p. 339). Ainda em 1946 o estudante conheceu as obras de Thomas Mann e Kierkegaard (FEYERABEND, 2009, p. 99) e assistiu ensaios e peças teatrais no *Nationaltheater* – ou *Burgtheater* (o Teatro Imperial) –, projetado por Gottfried Semper e Karl von Hasenauer, por encomenda do Imperador Joseph II, construído entre 1874 e 1888.

Feyerabend deixou Weimar em 1947. Havia obtido uma permissão da comissão de ética da Universidade de Viena para ingressar no *Institut für Österreichische Geschichtsforschung*. O Instituto Austríaco de Pesquisa Histórica da Universidade de Viena era então dirigido pelo historiador e diplomata Leo Santifaller. “Depois de um ano em Weimar, quis acrescentar as ciências e as humanidades às artes e ao teatro”, escreveu. “Posteriormente, acrescentei física e astronomia e, assim, finalmente retornei aos assuntos que tinha decidido estudar antes das interrupções da Segunda Guerra Mundial” (FEYERABEND, 2007, p. 339). O plano original de Feyerabend, uma vez retornado à Áustria, consistia em estudar física, matemática, astronomia e continuar com as aulas de canto. Mas acabou optando por História: “a história me fará compreender o que aconteceu” (FEYERABEND, 1996, p. 72). Entretanto, aulas enfadonhas sobre ascensão de impérios e políticas monárquicas frustraram suas expectativas. Transferiu-se, assim, para o Instituto de Física onde acompanhou cursos ministrados por Johann Radon (análise tensorial), Edmund Hlavka (álgebra), Nikolaus Hofreiter (equações diferenciais), Theodor Sexl (física nuclear) e Adalbert Prey (astronomia esférica) (FEYERABEND, 1996, p. 38-40).<sup>6</sup> Karl Przibram (laboratório de física), Felix Ehrenhaft (física experimental) e Hans Thirring (mecânica, termodinâmica e óptica) foram os professores do Instituto de Física que, no entanto, exerceram maior influência na formação intelectual de Feyerabend (FEYERABEND, 2006, p. 217-219; 1996, p. 73-76; 2007, p. 341-344).

---

<sup>6</sup> Kuby (2010a) inclui Adalbert Prey e Kasimir Graff como dois outros professores de Feyerabend no Instituto de Física na Universidade de Viena.





Em 1945, os irmãos Fritz e Otto Molden (em parceria com outros combatentes da resistência austríaca) haviam fundado o *Österreichisches College*. Os eventos interdisciplinares e internacionais do Colégio Austríaco ocorriam em Alpbach, uma aldeia próxima a Brixlegg, no estado do Tirol, oeste da Áustria. Os eventos de veraneio se dividiam em seminários diurnos (em salas ou locações externas), conferências plenárias e simpósios à tarde, e apresentações artísticas noturnas. Em 1948, Feyerabend aceitou a oferta de uma amiga, Maria Blach, que trabalhava como secretária do Fórum Alpbach, para estenografar (em troca de hospedagem e transporte) as principais discussões daquela edição do evento. “Foi o passo mais decisivo que dei em minha vida”, Feyerabend reconheceu depois (FEYERABEND, 1996, p. 79). Assim, em agosto daquele ano, em Alpbach, Feyerabend conheceu Popper: “Admirava seu jeito desembaraçado, seu atrevimento, até sua atitude desrespeitosa com relação aos filósofos alemães que davam peso aos anais do evento” (FEYERABEND, 2007, p. 348). Feyerabend considerou a exposição de Popper “estimulante” e, ao término das conferências, ensaiou alguns comentários. Recebeu em troca um convite para um passeio vespertino. À noite, Feyerabend – um “mero estudante e iniciante”, nas próprias palavras do autor – tornou-se o convidado de Popper para um “encontro reservado” com intelectuais (dentre os quais, o biólogo Ludwig von Bertalanffy, o sacerdote jesuíta Karl Rahner e o economista F. A. von Hayek). Nos anos seguintes, os eventos da Sociedade do Colégio Austríaco também o colocariam em contato com outros pensadores importantes, desde o comunista Hans Grümm até os filósofos Hans Albert, Rudolf Carnap, Herbert Feigl, Phillip Frank e Alf Ross. O *European Forum Alpbach* exerceu, pois, um papel decisivo no desenvolvimento intelectual de Feyerabend (FEYERABEND, 2007, p. 340). Foi nesse momento que, segundo Stadler (2006, p. x), ele se inseriu na “rede internacional de filósofos e cientistas”.

Os encontros internacionais do *Österreichisches College* ocorriam no verão. Os seminários regulares acompanhavam o calendário acadêmico da Universidade. A Áustria vivia um momento de renascimento cultural e intelectual pós-guerra (Segunda República da Áustria) e, na esteira disso, formou-se um grupo de discussão voltado para questões ligadas à filosofia natural: ou seja, “estudantes de ciências e engenharia” que nutriam interesse

por questões ligadas aos “fundamentos da ciência e em problemas filosóficos mais amplos” (FEYERABEND, 2007, p. 339; 1996, p. 82). Feyerabend despontou como “líder estudantil” dessa agremiação. Nessa posição, debateu com importantes figuras locais – por exemplo, com o sociólogo August Knoll (pensador da teoria social do catolicismo) e com o jurista e crítico teatral Hans Weigel. Também travou outros importantes contatos intelectuais: com o medievalista católico Alois Dempf, autor de *Selbstkritik der Philosophie und Vergleichende Philosophiegeschichte im Grundriss* (1947), obra voltada para uma “filosofia da filosofia” que buscava integralizar a crítica da razão humana; com o *Monsignor* Otto Mauer, figura religiosa de expressão responsável por propor uma reconfiguração arquitetônica teologicamente orientada das igrejas, em um tipo de “teologia da arte” (apresentada em *Theologie der bildenden Kunst*, de 1941, que designa a arte como um “sacramento profético”); com o esteta Karl Roretz, *Privatdozent* na Universidade de Viena a partir de 1922 e autor da tese *The problem of empathy in modern aesthetics*, além de estudos sobre a crítica do juízo de Kant; e, mais frontalmente, com o filósofo Eric Heintel. “Ainda me lembro do professor Heintel advertindo-me com os braços erguidos: “Senhor Feyerabend, ou o senhor cala a boca, ou sai da sala de aula”, escreveu Feyerabend (2007, p. 339).

Feyerabend e seus colegas partilhavam de uma convicção filosófica básica nesse período, a saber: “a ciência é a base do conhecimento, a ciência é empírica, empreendimentos não empíricos são ou lógicos ou sem sentido” (FEYERABEND, 1996, p. 77). Não era outro senão o conhecido preceito fundamental do neopositivismo em voga na época. O empirista lógico Viktor Kraft acolheu institucionalmente a iniciativa dos estudantes: “Kraft tinha sido membro do Círculo de Viena. Como Thirring, foi afastado quando a Áustria se tornou parte da Alemanha. Era um professor não muito inspirado, mas um pensador astuto e meticuloso [...]. Ele conhecia a maioria de nós pelo seu seminário e manifestou o desejo de ter uma sistematização mais estável” (FEYERABEND, 1996, p. 82). Foi assim que se formou o Círculo Kraft – uma espécie de versão estudantil do Círculo de Viena. As reuniões do *Kraft-Kreis* aconteciam quinzenalmente em uma sala na rua Kolingasse. As primeiras reuniões do grupo abordaram teorias físicas específicas (como a relatividade ou os méritos da concepção de Lorentz). Porém, tinham como

tema central o problema filosófico da existência de um mundo exterior (FEYERABEND, 1996, p. 83). Em seguida, passaram a receber visitas de convidados ilustres. Assim, de certa forma, a estrutura do Círculo Kraft era composta por três tipos de participantes: (1) membros regulares: Bela Juhos, Walter Hollitscher e Ernst Topitsch; (2) estudantes: Jhonny Sagan (matemática), Heinrich Eichhorn (astronomia), Goldeberger de Buda (engenharia), Peter Schiske (física) e Erich Jantsch (astronomia); e (3) convidados: Elisabeth Anscombe, Emil J. Walter, Georg Henrik von Wriqth, Edgar Tranekjaer-Rasmussen e Ludwig Wittgenstein.<sup>7</sup> Muitos anos depois, Feyerabend chegou a elaborar uma autocrítica do Círculo Kraft: “Vejo hoje que cometemos dois equívocos. Assumimos que discutir uma instituição significava discutir sua produção escrita. Mais especialmente assumimos que a ciência era um sistema de enunciados. Hoje isto parece uma ideia ligeiramente ridícula e o Círculo de Viena é responsabilizado por ela (FEYERABEND, 1996, p. 83).

As reuniões do Círculo Kraft tiveram início em 1949. Com interrupções, estenderam-se até 1952 ou 1953 (FEYERABEND, 2007, p. 340). Nesse período, Feyerabend entrou em contato mais profundo com as teses do empirismo lógico – especialmente as impressas nos seguintes artigos incluídos nos primeiros volumes do periódico neopositivista *Erkenntnis*. Ele estudou em detalhe textos como “Psychologie in physikalischer Sprache” (vol. I, 1930/31) e “Über Protokollsätze” (vol. III, 1932/33), de Rudolf Carnap; “Kritische Bemerkungen zur Wissenschaftstheorie des Physikalismus” (vol. IV, 1934), de Bela Juhos; “Protokollsätze” (vol. III, 1932/33), “Radikaler Physikalismus und, Wirkliche Welt” (vol. II, 1934), de Otto Neurath; e “Über das Fundament der Erkenntnis” (vol. III, 1943), de Moritz Schilick (STADLER, 2001, p. 589-593). O entusiasmo e a adesão feyerabendiana com o positivismo lógico foi de tal modo intensa que, durante algum tempo, a “ocupação favorita” dele e seus colegas envolvia usar “a Ciência para ridicularizar” outros ramos do conhecimento.

---

<sup>7</sup> Stadler (2006) compreende que essa lista de membros, estudantes e visitantes nos permitiria descrever o Círculo Kraft como uma espécie de “Terceiro Círculo de Viena”.



Tal intolerância epistêmica começou a mudar depois que Feyerabend conheceu Walter Hollitscher. O pensador marxista lhe mostrou que tal “adesão a regras estritas” era insuficiente para explicar a relação entre o realismo e “a pesquisa científica e com a ação cotidiana”. Como resultado, Feyerabend teria experienciado uma “conversão realista”. Nas palavras do próprio filósofo: “O realismo estava tão intimamente relacionado com fatos, procedimentos e princípios que eu valorizava e que *ele tinha contribuído para criar*, enquanto o Positivismo simplesmente *descrevia* os resultados de uma maneira um tanto complicada depois de terem sido descobertos: o Realismo tinha frutos, o Positivismo não. Isso pelo menos é como falo hoje em dia, muito tempo *depois* de minha conversão realista” (FEYERABEND, 2011, p. 139-141). É neste sentido que podemos compreender mais plenamente este trecho traduzido do documento acima: “Tirei grande proveito das discussões com o prof. Walter Hollitscher (Berlim) – se não propriamente dos argumentos dele, ao menos de seu incentivo para que eu averiguasse melhor minhas ideias filosóficas, para, então, corrigi-las a fundo (do positivismo machiano para a posição que adotei na dissertação)”.

Ao longo dos dois anos destinados à preparação, estruturação e posterior escritura da tese *Zur Theorie der Basissätze* (especificamente, entre 1949 e 1951), Feyerabend viajou pelo norte da Europa. Na Suécia, hospedou-se em Estocolmo. Lá, acompanhou conferências sobre história da filosofia proferidas por Anders Wedberg e palestras do físico teórico Oskar Klein; em Upsala apresentou as linhas gerais de sua tese para um auditório composto, dentre outros, pelo lógico Sören Halldén e os filósofos Konrad Marc-Wogau e Ingmar Henenius. Na Dinamarca, conversou longamente com o linguista Louis Hjelmslev (sobre o livro *Fundamentos da teoria da linguagem*) e colaborou também com o psicólogo Tranekjaer-Rasmussen (autor de “Perspectoid distances”, *Acta Psychologica*, XI, 1955) e com o filósofo Jørgen Jørgensen, que havia publicado em 1935-1939 os dois volumes da *Filosofiske Forelæsninger* (København: Levin & Munksgaard). Essas excursões intelectuais de Feyerabend, financiadas pelo *Österreichisches College*, também foram citadas como relevantes no documento traduzido aqui: “Pude discutir as ideias básicas de uma versão preliminar dessas formulações em uma con-

ferência apresentada à sociedade filosófica em Uppsala (Suécia) e em um pequeno grupo em Copenhague, com o Prof. Marc-Wogau e com o Prof. Jørgensen (com esse último também tive conversas privadas). Devo muito a ambas discussões. [...] Tenho também uma grande dívida com o Prof. Tranekjaer-Rasmussen (Copenhague), por alguns aspectos relevantes relacionados à posição básica. Ele permitiu que eu lesse dois manuscritos seus, ainda inéditos, os quais trataram do que aludiu em uma palestra em Alpbach, em 1948 (que também é mencionada várias vezes).” Em Askov, Feyerabend também presenciou uma conferência pública e um seminário do físico Niels Bohr (FEYERABEND, 1996, p. 86).

A tese *Zur Theorie der Basissätze* foi elaborada nos dois anos de leituras e anotações preparatórias para extensas reuniões do grupo em Viena: “Praticamente toda a minha tese foi apresentada e analisada nesses encontros, e alguns de meus primeiros artigos são resultado direto desses debates” (FEYERABEND, 2007, p. 286 n. 10).<sup>8</sup> Ele apresentou o projeto de pesquisa a Thirring e Kraft: “Eles me conheciam bem o suficiente para me aprovar sem uma só pergunta” (FEYERABEND, 1996, p. 93). Em síntese, a dissertação de Feyerabend buscava examinar o significado de enunciados observacionais. Ele partia da suposição empirista de que enunciados descrevem “o que é dado” e pretendia identificar o que seria esse “dado”. A primeira possibilidade seria uma pesquisa fenomenológica. O filósofo notou, porém, que a percepção envolvia objetos, propriedades de objetos, relações de objetos. Assim, ele pensou, não perceberíamos “o dado”: “Fenomenologicamente, o que é dado consiste das mesmas coisas que também podem existir inobservadas – não é uma nova espécie de objeto” (FEYERABEND, 2017, p. 286). A primeira possibilidade deveria ser descartada porque “o dado não pode ser isolado por observação”. A segunda possibilidade abarcaria uma pesquisa lógica. Em outros termos, isolar logicamente “o dado” permitiria uma verificação precisa. Mas essa operação lógica com os enunciados implicaria um cenário que impossibilitaria correções posteriores. Essa seria, pois, uma “decisão irrazoável”: “enunciados não-testáveis não podem servir de base para

<sup>8</sup> Cf. “Neuere Probleme der philosophischen Logik” (1952), “Bemerkungen zu Interpretation and Precision” (1953) e “Carnaps Theorie der Interpretation theoretischer Systeme” (1955).



a ciência". Diante disso, na contramão do dogma neopositivista, Feyerabend conclui que o significado de enunciados observacionais dependeria das "teorias mais avançadas" utilizadas para descrever a "natureza dos objetos".

O físico experimental George Stetter foi um dos avaliadores da dissertação *Zur Theorie der Basissätze*. Feyerabend relatou que o examinador lhe solicitou esclarecimentos sobre alguns experimentos científicos citados na dissertação que, no entanto, ele ignorava (FEYERABEND, 1996, p. 93). O psicólogo Friedrich Kainz era o examinador externo. Solicitara previamente que o candidato tivesse em mãos algumas obras, incluindo *Ética* (1926), de Nicolai Hartmann, e o livro sobre estética (de 1948) do próprio Kainz. "No decorrer do exame descobri que Kainz adorava falar. Então, quando passamos para seu próprio livro (que eu havia lido muito por cima), levantei algumas dúvidas. Fiz a coisa certa. Kainz falou quase o tempo todo. 'Este foi um exame excelente', disse ele quando o secretário interrompeu, e deu-me a nota máxima" (FEYERABEND, 1996, p. 93).<sup>9</sup>

Logo após a defesa da tese *Zur Theorie der Basissätze*, em 12/06/1951, Feyerabend se lançou em viagens pós-doutorais. Ainda em 1951 obteve uma bolsa do British Council para estudar, com Wittgenstein, em Cambridge. Todavia, Wittgenstein falecera em 29 de abril daquele ano. Diante disso, Feyerabend elegeu Karl Popper como seu supervisor substituto (FEYERABEND, 1996, p. 93). Os acordos firmados com o novo orientador envolviam estudar a interpretação da mecânica quântica de David Bohm (posteriormente publicadas em "Professor Bohm's philosophy of nature", 1960) e acompanhar o seminário de Popper na London School of Economics (FEYERABEND, 1996, p. 96-97). Esse período londrino de Feyerabend foi também dedicado aos manuscritos de Wittgenstein que, algum tempo depois, seriam publicados como *Investigações filosóficas*: "Durante o resto de minha permanência em Londres, concentrei-me em dois tópicos: teoria quântica (von Neumann e Bohm) e Wittgenstein" (FEYERABEND, 1996, p. 100).

<sup>9</sup> Sladler (2006, p. xiv) diz: "Os exames finais em questões de filosofia e psicologia com os examinadores Viktor Kraft, Friedrich Kainz e Hubert Rohrer receberam 'menção honrosa', e o exame de uma hora sobre física também foi considerado 'excepcional' por Hans Thirring e E. Schmid". Nas descrições fornecidas pelo filósofo, contudo, os nomes do psicólogo Hubert Rohrer e de E. Schmid não são citados.



O contato inicial de Feyerabend com o pensamento de Wittgenstein fora mediado pela pensadora britânica Elisabeth Anscombe, que ele conhecera em um dos encontros da Sociedade Austríaca: “Ela me deu manuscritos dos escritos mais recentes de Wittgenstein e discutiu-os comigo. As discussões duraram por meses” (FEYERABEND, 2007, p. 347). Primeiro, Feyerabend considerou “extraordinariamente excitante” a leitura da fotocópia das Observações sobre os fundamentos da matemática. Depois, elaborou uma resenha das Investigações filosóficas: “Reescrevi o texto, transformei-o num tratado [...] Eu sabia que Wittgenstein não pretendia apresentar uma teoria (do conhecimento, ou da linguagem) e procurei expressamente não formular uma teoria eu mesmo” (FEYERABEND, 1996, p. 101). Essa enorme resenha-ensaio foi integralmente publicada no periódico *Philosophical Review* (1955).<sup>10</sup> Na leitura feyerabendiana de 1955, o livro wittgensteiniano surgia como expressão de uma “nova teoria (instrumentalista, nominalista, ou seja, lá como se queira denominar) do significado” (FEYERABEND, 1991b, p. 125).<sup>11</sup>

Wittgenstein havia comparecido a uma das reuniões do Círculo Kraft. Porém, a impressão deixada por ele nos estudantes após a discussão tinha sido péssima (FEYERABEND, 1966, p. 4). As reflexões wittgensteinianas pareceram aos membros do grupo “um tipo particularmente sem inspiração, de psicologia infantil” (FEYERABEND, 1996, p. 83). Anscombe se empenhou em demonstrar a Feyerabend, com base em Wittgenstein, como “quadros mentais” e “princípios linguísticos” impedem formas distintas de pensamento e expressão. No entanto, Feyerabend mesmo ressaltou – já em 1951 e, posteriormente, em sua obra publicada (FEYERABEND, 2007, p. 347) – que tais lições da editora testamentária de Wittgenstein não foram de fácil entendimento. É o que encontramos relatado neste trecho: “Também me beneficiei de minhas discussões com a Sra. Anscombe (Cambridge) acerca dos problemas das IF (*Investigações filosóficas*). Naquele tempo, ela me mostrou diversas formulações as quais me pareceram completamente incompreensíveis e que me acompanharam por muito tempo de uma forma confusa (bem como várias formulações que retirei de uma discussão com L. Wittgenstein,

<sup>10</sup> Em 1954, Feyerabend publicou um estudo preliminar (em duas partes) na *Wissenschaft und Weltbild Monatsschrift für alle Gebiete der Forschung* (v. 7, n. 5-8), bem como uma introdução ao pensamento wittgensteiniano na *Merkur: Deutsche Zeitschrift für europäisches Denken* (v. 8, n. 11).

<sup>11</sup> Cf. seção 1.1.2 de Abrahão (2009).

que participou em uma reunião noturna do Círculo Kraft)". O autor articulou definitivamente as ideias de Anscombe somente muitos anos depois – particularmente no capítulo do *Contra o método* dedicado à tese da incomensurabilidade das transições ontológicas (OBERHEIM, 2005):

Em certa ocasião, Anscombe, por uma série de questões habilidosas, fez-me ver como nossa concepção (e mesmo nossas percepções) de fatos bem definidos e aparentemente autocontidos pode depender de circunstâncias não aparentes neles. Há entidades, como objetos físicos, que obedecem a um "princípio de conservação" no sentido de que conservam sua identidade por uma variedade de manifestações, mesmo quando não estão de modo algum presentes, ao passo que outras entidades, como dores e imagens residuais, são "aniquiladas" com seu desaparecimento. Os princípios de conservação podem variar de um estágio a outro do desenvolvimento do organismo humano e talvez sejam diferentes para diferentes línguas (cf. as "classificações cobertas" de Whorf, como as descrevi no capítulo 16). Conjurei que tais princípios desempenhariam um papel importante na ciência, que poderiam mudar durante revoluções, e relações dedutivas entre teorias pré-revolucionárias e pós-revolucionárias poderiam ser descontinuadas em consequência disso. Expliquei essa versão inicial de incomensurabilidade no seminário de Popper (1952) e para um pequeno grupo de pessoas no apartamento de Anscombe em Oxford (também em 1952, estando presentes Geach, von Wright e L.L. Hart), mas não consegui despertar muito entusiasmo em nenhuma dessas ocasiões. (FEYERABEND, 2007, p. 347-348; 2011, p. 133-134).

Em 1953, a bolsa de estudos de Feyerabend foi suspensa. Popper lhe propôs um cargo de pesquisador assistente. Apesar de financeiramente atrativa, ele declinou a oferta (FEYERABEND, 2007, p. 349). Deixou Londres e outra vez retornou a Viena.<sup>12</sup> Em solo austríaco se envolveu com variados projetos editoriais. Traduziu para o inglês *A sociedade aberta e seus inimigos*,

---

<sup>12</sup> "Por aquela época, Popper escreveu que meu cargo de assistente tinha sido aprovado. Era uma honra e, ademais, parecia encerrar minhas dificuldades financeiras; contudo, senti-me bem inquieto. Não consegui atinar com a causa disto; tudo o que sabia era que queria ficar em Viena. Depois de alguma hesitação, recusei o convite" (FEYERABEND, 1996, p. 106).



de Popper<sup>13</sup>, redigiu artigos enciclopédicos sobre metodologia científica e filosofia da natureza<sup>14</sup> e até escreveu um estudo (solicitado pela Biblioteca do Congresso) sobre a vida acadêmica austríaca no pós-guerra.<sup>15</sup> “O estudo austríaco implicou um certo trabalho de biblioteca”, Feyerabend comentou, “além disso, visitei institutos universitários, organizações privadas e falei com professores, assistentes, políticos, psicanalistas, jornalistas etc., etc.” (FEYERABEND, 1996, p. 105). Àquela altura, Viktor Kraft havia se tornado docente emérito da universidade e tinha convidado o promissor filósofo analítico Arthur Pap para ocupar um posto de professor visitante na instituição. Pap ansiava reviver em solo vienense a exilada tradição analítica e procurava por um assistente. Feyerabend assumiu o posto: “Concordamos rapidamente sobre as condições”, lembrou, “e eu consegui um meio de subsistência para ao menos mais um ano” (FEYERABEND, 1996, p. 106). Feyerabend estenografava as aulas de Pap e copiava o material – que, em 1954/55, saiu como *Analytischer Erkenntnistheorie. Kritische Übersicht über die neueste Entwicklung in den USA und England*. Mas as atividades de pós-doutoramento de Feyerabend (1953-1954) eram apenas provisórias.

Feyerabend publicou alguns artigos relevantes sobre fundamentos da teoria quântica em 1954, dentre eles “Physik und Ontologie” e “Determinismus und Quantenmechanik” (FEYERABEND, 2016, Caps. II e IV). No ano seguinte, assumiu um cargo de docente na Universidade de Bristol e deu

<sup>13</sup> “Traduzir Popper foi fácil [...] Não estando ainda familiarizado com as sutilezas da língua inglesa, e preferindo a paráfrase à tradução, desviei-me do original e Popper não ficou muito contente com o resultado” (FEYERABEND, 1996, p. 105).

<sup>14</sup> “Li quase toda a literatura relevante para os artigos da enciclopédia e escrevi um excelente texto com ensaios bibliográficos detalhados. Os editores fizeram cortes consideráveis e omitiram toda a bibliografia” (MT, p. 105). Alguns desses textos enciclopédicos são: (1) “Naturphilosophie”, In: Philosophie, Alwin Diemer and Ivo Frenzel (eds), Das Fischer Lexikon: Enzyklopädie des Wissens, Bd. 11, Fischer Bücherei: Frankfurt am Main 1958, p. 203-227; (2) “Méthodologie”, In: Les Grands Courants de la Pensée Mondiale Contemporaine, Ite Partie: Les Tendences principales, Vol. II, M. F. Sciacca (ed.), Marzorati: Milan 1961, p. 871-899; ou (3) “Philosophie de la nature”, In: Les Grands Courants de la Pensée Mondiale Contemporaine, Ite Partie: Les Tendences Principales, Vol. II, M. F. Sciacca (ed.), Marzorati: Milan 1961, p. 901-927.

<sup>15</sup> “Humanities in Austria: a report on postwar developments”, Library of Congress Reference Department: Washington 1955. Publicado também em alemão: Die Geisteswissenschaften in Österreich, Verdrängter Humanismus – verzögerte Aufklärung, Bd. VI, Auf der Suche nach authentischem Philosophieren – Philosophie in Österreich 1951–2000, Knoll Reinhold and Benedikt Michael (eds), facultas.wuv: Vienna 2010.

início à profissionalização de sua carreira filosófica (FEYERABEND, 2007, p. 349). De saída, ofertou um curso sobre mecânica quântica e coordenou um seminário do Colégio Austríaco dedicado ao livro *Foundations of quantum theory: a study in continuity and symmetry* (1955), A. Landé. Em 1957, ano em que publica uma resenha desse livro de Landé na *The British Journal for the Philosophy of Science* (volume 7, número 28), Feyerabend participou do importante Colston Research Symposium. O trabalho apresentado por ele analisou o problema da medição quântica e a teoria de von Neumann – que havia começado a investigar em “Eine Bemerkung zum Neumannschen Beweis” (impresso na *Zeitschrift für Physik*, 1956). O texto do Colston Research Symposium, “On the quantum-theory of measurement”, era uma versão do anterior “Zur Quantentheorie der Messung” (*Zeitschrift für Physik*, 1956) e foi incluído na importante coletânea *Observation and interpretation: A Symposium of Philosophers and Physicists, Proceedings of the Ninth Symposium of the Colston Research Society* (1957). Na ocasião, Michael Scriven convidou Feyerabend para comparecer ao Minnesota Center for Philosophy of Science (MCPS), no College of Liberal Artes, em Minneapolis. O tema da primeira internacionalização profissional de Feyerabend consistiu na função do princípio ergótico na termodinâmica. Carl Hempel, Ernst Nagel, Wilfrid Sellars, Hilary Putnam, Adolf Grünbaum, Grover Maxwell e William Rozeboom foram alguns dos interlocutores com quem ele interagiu nos Estados Unidos.

Em 1958 Feyerabend se apresentou em dois eventos da Aristotelian Society (em Londres e Southamton). Um dos trabalhos apresentados, “Complementarity” (publicado no volume 32 dos *Proceedings of the Aristotelian Society, Supplementary*, 1958), foi em parceria com D. M. McKay, o segundo conferencista. O outro consistia em uma versão condensada da tese de 1951 – e, por conseguinte, das discussões no Círculo Kraft: o seminal “An attempt at a realistic interpretation of experience”, impresso no volume 58 dos *Proceedings of the Aristotelian Society*, de 1957/1958 (FEYERABEND, 1981a; 1981b). Esse artigo de 1958 (reimpresso em 1981 e ainda inédito em português) é central para que possamos compreender esta afirmação de Kraft e Kainz no parecer de 1951: “o autor [Feyerabend] objeta, mediante uma crítica detalhada, a intuição dominante de que sentenças observacionais constituem o fundamento lógico do conhecimento empírico. Ele aponta, como condição

indispensável, que o fundamento para o uso de sentenças observacionais é sempre estabelecido por uma Teoria; apenas no contexto de uma Teoria as sentenças observacionais assumem uma função lógica específica”.

“An attempt at a realistic interpretation of experience” (1958) é um artigo que objetiva explicar para a comunidade filosófica mais ampla o argumento central das 149 páginas da dissertação *Zur Theorie der Basissätze* (1951). De forma geral, o artigo em foco começa formulando as condições que uma linguagem precisa cumprir para ser aceita como base da descrição de resultados empíricos e observações. Haveria quatro condições pragmáticas (psicológicas, sociológicas) que estipulam o tipo de relação entre o comportamento (verbal ou sensório) de uma classe de observadores (C) e um conjunto de situações (observadas) físicas (S). 1. *Condição de decidibilidade* – para cada sentença atômica *a* (de uma classe *A*) da linguagem em questão existiria uma situação *s* (a situação apropriada) diante da qual qualquer observador *C* experimente uma série de “estados e operações” (série-C) que levem à aceitação ou rejeição de *a* por parte de *C*. 2. *Condição de decidibilidade rápida* – em uma situação apropriada *s*, a série-C associada a sentenças atômicas (associação descrita por *F*) deveria ocorrer rapidamente. 3. *Condição de decidibilidade unânime* – se uma *a* é aceita ou rejeitada por algum *C*, então *a* deverá ser aceita ou rejeitada por (praticamente) todo *C*. 4. *Condição de relevância* – a dependência (causal) entre a decisão de aceitar ou rejeitar *a* e a situação *s* (descrita por *R*), em vez do estado interno de *C*.

Resumindo as quatro condições pragmáticas estabelecidas acima, podemos dizer que, estabelecidas as três classes, *A*, *C* e *S*, a classe *A* será denominada sentenças observacionais (usadas por observadores *C* em situações *S*) apenas se, dada uma *S*, todo *C* for capaz de chegar a uma decisão rápida, unânime e relevante com relação àquela *A* para a qual a *S* escolhida é apropriada. As propriedades pragmáticas de uma dada linguagem observacional, então, serão completamente caracterizadas pelo conjunto {*C*, *A*, *S*, *F*, *R*}. Qualquer conjunto desses será denominado característica. A característica de uma linguagem observacional determina completamente o ‘uso’ de cada uma de suas sentenças atômicas. (FEYERABEND, 1981a, p. 18).

Admitindo que “observabilidade é um conceito pragmático”, como propôs o filósofo, compreende-se que uma observação envolveria a identificação de uma situação *s* gerar ou não uma reação específica em um organismo *O*. O conjunto {*C, A, S, F, R*} resumiria as características da relação entre sentenças e observadores para que a sentença seja considerada uma sentença observacional, mas não as condições para a interpretação do conteúdo da sentença (sendo isso um “ato adicional” à observação). Na descrição feyerabendiana, a concepção positivista compreende que o significado da experiência seria independente “do status do nosso conhecimento teórico” (FEYERABEND, 1981a, p. 20). Sendo assim, aquela interpretação seria determinada (1) pelas características ou comportamento do observador (*Princípio do significado pragmático*) ou (2) pelo “dado” (ou “imediatamente dado”) antes da aceitação ou da rejeição de qualquer sentença de observação (*Princípio do significado fenomenológico*). Para Feyerabend, no entanto, ambos os princípios são inadequados. Uma vez que a reação comportamental consistente de um observador em uma situação *s* não nos permite inferir (logicamente) o significado de tais reações, então o “comportamento não determina as interpretações” (FEYERABEND, 1981a, p. 24). Portanto, o *princípio do significado pragmático* estaria incorreto. A objeção feyerabendiana ao *princípio do significado fenomenológico* passa por uma demonstração da invalidade lógica da noção de adequação fenomenológica de um *fenômeno P* com uma *sentença S*. Primeiro, Feyerabend diz que a “adequação fenomenológica” entre *P* e *S* não é, ela mesma, um fenômeno ou um dado imediato (FEYERABEND, 1981a, p. 25). Segundo, Feyerabend opera uma *reductio ad absurdum* do princípio em questão: (i) o observador *O* enuncia *S* porque considera que se ajusta a *P*; contudo, (ii) essa operação de adequação fenomenológica *F* envolveria *S, P* e um terceiro fenômeno (*P'*) correspondente a *F*; mas (iii) a identificação de *P'* como a *F* de *P* e *S* envolveria, ainda, um fenômeno adicional *S'* associado ao efeito de que *P'* corresponde à *F* entre *S'* e *P'*; mas (iv) a identificação de *P''* como a *F* de *P'* e *S'* envolveria, ainda, um fenômeno adicional *S''* associado ao efeito de que *P''* corresponde à *F* entre *S'* e *P'*; (v) e assim por diante. “Então, o observador terá que realizar infinitamente muitos atos de introspecção antes de ser capaz de enunciar uma sentença observacional”

diz o autor (FEYERABEND, 1981a, p. 26). “A relação de adequação fenomenológica não é parte da experiência de *O*”. Dessa forma, descobrimos que tanto o *princípio do significado pragmático* (o “uso”) como o *princípio do significado fenomenológico* (os “dados”) seriam inadequados para explicar a interpretação do significado de sentenças observacionais.

Tal interpretação, portanto, não independeria do “estado do nosso conhecimento teórico”, como pretendido pela Tese da Estabilidade positivista. Tampouco o significado de um termo “observacional” seria invariável. Na verdade, na perspectiva feyerabendiana, uma linguagem *L* pode variar se pressupostos diferentes das originalmente usadas forem adotados. Para expressar formalmente tal objeção à visão empirista tradicional, Feyerabend elabora a proposição conhecida como Tese I: “a interpretação de uma linguagem observacional é determinada pelas teorias que usamos para explicar o que observamos e muda assim que aquelas teorias mudam (FEYERABEND, 1981a, p. 31). A Tese I afirma, pois, que o fundamento das sentenças observacionais não envolve observações, mas é relativo aos pressupostos teórico-contextuais, portanto, a própria distinção entre os dois níveis da linguagem científica (a distinção entre “termos observacionais” e “termos teóricos”) perderia o sentido. A Tese I de 1958 é, com efeito, uma formulação sintética de uma das ideias originais da tese feyerabendiana de 1951 que, corretamente, o parecer de Kraft e Kainz aqui traduzido expressa como: “o fundamento para o uso de sentenças observacionais é sempre estabelecido por uma Teoria; apenas no contexto de uma Teoria as sentenças observacionais assumem uma função lógica específica”. Não há dúvida também de que os avaliadores acertaram ao dizer: “os frutos desse estudo merecem reconhecimento pelos seguintes motivos: são inéditos e, efetivamente, de valor duradouro”. O debate filosófico sobre o estatuto dos termos teóricos da ciência (o problema da “teórico-impregnação dos termos teóricos”) transformou-se em um capítulo à parte na profícua história da reflexão epistemológica contemporânea (MOULINES, 1996).

O parecer de Kraft e Kainz de 1951 explicitamente elogia, a respeito de *Zur Theorie der Basissätze*, a ideia expressa anos depois na Tese I. Há, pois, uma conexão forte entre o documento traduzido aqui e o seminal artigo “An

attempt at a realistic interpretation of experience". A dissertação de Feyerabend aparece como o claro elemento de conexão entre o referido parecer da banca e o artigo de 1958 – o qual foi posteriormente traduzido pelo próprio Feyerabend para o alemão e incluído na coletânea *Der wissenschaftstheoretische Realismus und die Autorität der Wissenschaften* (1978). O excerto de 1977 que Feyerabend redigiu para essa reimpressão do artigo tem um duplo sentido: (i) narrar a gênese; e (ii) avançar uma autocrítica do artigo de 1958. Especificamente, o *Nachtrag* [Anexo] descreve a *Tese I* como uma recusa da teoria empirista dos dados dos sentidos:

O artigo ["An attempt at a realistic interpretation of experience"] foi escrito em 1957 e debatido, em março de 1958, durante uma das reuniões regulares da Aristotelian Society, em Londres, presidida pelo Professor A. J. Ayer. A discussão foi acalorada. J. O. Wilson (à época conferencista na London School of Economics), Joseph Agassi (assistente de Popper) e John Watkins estavam presentes. Ayer ergueu as mãos, simulando desespero, e exclamou: "Vocês, popperianos, não vão me intimidar" – afinal, ele salientou, popperianos rechaçam sua filosofia dos dados dos sentidos. Embora guarde esse momento vivamente na memória, até bem pouco tempo eu havia me esquecido por completo do conteúdo do ensaio; e me causou enxaqueca a surpresa que tive ao ver a tentativa de resolução de problemas que seriam descobertos posteriormente. Esse texto é parte do meu período Teutônico; e foi escrito de forma rebuscada e pedante. [...] A tese I consiste em uma resposta à teoria do conhecimento dos dados dos sentidos proposta pelo Empirismo Lógico. Conforme tal concepção, os termos se distinguem entre conceitos observacionais (*Beobachtungsbegriffe*) e conceitos teóricos (*theoretische Begriffe*). Conceitos observacionais não seriam problemáticos, ao passo que termos teóricos demandariam explicações adicionais. Eles seriam explicados mediante conexão com os termos observacionais. Uma posição precedente identificou os conceitos observacionais com os dados dos sentidos – e os termos teóricos seriam explicitamente definidos nessas bases. O problema reside no fato de que os dados dos sentidos não são intersubjetivos; e mesmo conceitos ordinários exprimem uma relação muito mais flexível com observações do que a definição explícita admite. Isso conduz a um duplo desenvolvimento: de pressupostos atinentes aos conceitos observacionais e de pressupostos atinentes à natureza da relação entre conceitos observacionais e termos teóricos. Havia um consenso, na década de 1950, em reconhecer elementos básicos da linguagem cotidiana como linguagem observacional, e sistemas de interpretação (Hempel), que continham tanto termos empíricos quanto teóricos e que não se deixavam resolver em proposições singulares com um único termo teórico a cada vez, haviam substituído as definições prévias. Além disso, admitia-se que o significado emanava do domínio observacional que perpassa os termos teóricos

(a “impregnação ascendente do significado”), donde termos teóricos deixam de ter significado se não forem associados a conceitos observacionais. A própria exigência inicial daquela teoria pareceu-me questionável. Conceitos observacionais não são necessariamente melhor compreendidos do que termos teóricos, afinal, também precisam ser aprendidos. (FEYERABEND, 1978, p. 24-33).

### Considerações finais

Feyerabend é um pensador que se tornou popular dentro e fora dos circuitos filosóficos em virtude de seu polêmico *Contra o método*. Todavia, quando essa obra foi publicada pela primeira vez no formato de livro, em 1975, o físico e filósofo austríaco já experimentava duas décadas de carreira profissional. Mesmo antes de 1955 ele já participava ativamente de debates e eventos filosóficos. É importante salientar, pois, que o *corpus* feyerabendiano não se inicia em 1975, tampouco pode ser reduzido às páginas de *A ciência em uma sociedade livre* ou *Adeus à razão*. Artigos das décadas de 1970, 1960 e, mais anteriormente, 1950 estão disponíveis para análises críticas qualificadas. Em suma: há Feyerabend antes e depois de *Contra o método*. Estudar manuscritos, textos inéditos e materiais raros ou inexplorados é, também, uma forma de reconhecer a relevância desse pensador central para a filosofia contemporânea. Mais que isso, é uma maneira de escapar à tentação de projetar sobre ele rótulos didáticos, conquanto simplistas, tais como: “Salvador Dalí da filosofia acadêmica”, “nihilista gnosiológico”, “*court jester* da filosofia da ciência”, “profeta do irracionalismo”, “pior inimigo da ciência” ou “*enfant terrible* da epistemologia”. Traduzir e comentar documentos dessa natureza é, de resto, uma via para resistir ao senso comum (incluindo o filosófico).

### Referências

ABRAHÃO, L. H. L. **A tese da incomensurabilidade teórica em Paul Feyerabend**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) 179f. – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte/MG, 2009.

\_\_\_\_\_. **O pluralismo global de Paul Feyerabend**. Tese (Doutorado em Filosofia) 351f. – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte/MG, 2015.



- AGASSI, J. As you like it. In: MUNÉVAR, G., (Ed.). **Beyond reason: Essays on the philosophy of Paul Feyerabend**. Dordrecht: Kluwer, 1991, p. 379-387.
- FEYERABEND, P. K. An Attempt at a Realistic Interpretation of Experience. **Proceedings of the Aristotelian Society** (58), p. 143-70, 1958a.
- \_\_\_\_\_. Complementarity. **Proceedings of the Aristotelian Society**. Supplement (32), p. 75-104, 1958b.
- \_\_\_\_\_. Herbert Feigl: A biographical sketch. In: FEYERABEND, P.; MAXWELL, G. (Eds.). **Mind, matter, and method: essays in philosophy and science in honor of Herbert Feigl**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1966, p. 3-13.
- \_\_\_\_\_. **Der wissenschaftstheoretische Realismus und die Autorität der Wissenschaften**. Ausgewählte Schriften, Band I. Vieweg: Braunschweig, Wiesbaden, viii, 367 S. Nachgedruckt, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Realism, rationalism and scientific method**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981a (Philosophical Papers, 1).
- \_\_\_\_\_. **Problems of empiricism**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981b (Philosophical Papers, 2).
- \_\_\_\_\_. **Diálogo sobre o método**. Tradução de Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Matando o tempo** – uma autobiografia. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora Unesp, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A conquista da abundância**. Organizado por Bert Terpstra; tradução de Cecília Prada e Marcelo Rouanet. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2005 (Filosofia e Ciência, 4).
- \_\_\_\_\_. **Contra o método**. Tradução de Cezar Augusto Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2007. (3ª edição, 1993).
- \_\_\_\_\_. **Adeus à razão**. Tradução de Vera Joscelyne. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- \_\_\_\_\_. **A ciência em uma sociedade livre**. Tradução de Vera Joscelyne. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Physics and philosophy**. Edited by Stefano Gattei and Joseph Agassi. Cambridge: Cambridge University Press, 2016 (Philosophical Papers 4).
- KUBY, D. Paul Feyerabend in Wien 1946-1955: Das Österreichische College und der Kraft-Kreis. In: BENEDIKT, M.; KNOLL, R.; SCHWEDIAUER, F.;



ZEHETNER, C. (Eds.). **Auf der Suche nach authentischem Philosophieren. Philosophie in Österreich 1951–2000.** Verdrängter Humanismus - verzögerte Aufklärung. Bd. VI. Wien: WUV, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Rational zu sein war damals für uns eine Lebensfrage.** Studien zu Paul Feyerabends Wiener Lehrjahren Diplomarbeit (Diploma thesis). Wien: Universität Wien, 2010b.

MOULINES, C. U. **La philosophie des sciences: L'invention d'une discipline** (fin XIX<sup>e</sup> – début XXI<sup>e</sup> siècle). Paris: Éditions Rue d'Ulm; Presses de l'École normale supérieure, 2006.

OBERHEIM, E. On the historical origins of the contemporary notion of incommensurability: Paul Feyerabend's assault on conceptual conservatism. **Studies in the History and Philosophy of Science** 36 (2), p. 363-90, 2005.

OESER, E. Paul Feyerabend Zwischen Wissenschaftsgeschichte und Wissenschaftstheorie. In: STADLER, F., FISCHER, K. R. (Eds.). **Paul Feyerabend: Ein Philosoph aus Wien.** Vienna: Springer, 2006, p. 35-48.

STADLER, F. **The Vienna Circle.** Studies in the origins, development and influence of logical empiricism. Wien-New York: Springer, 2001.

\_\_\_\_\_. What is the Vienna Circle? Some methodological and historiographical answers. In: STADLER, F. (Ed.). **The Vienna Circle and logical empiricism.** Re-Evaluation and future perspectives. Dordrecht-Boston-London, 2003, p. XI-XXIII.

\_\_\_\_\_. Paul Feyerabend: Ein Philosoph aus Wien. In: STADLER, F.; FISCHER, K. R. (Eds.). **Paul Feyerabend: Ein Philosoph aus Wien.** Vienna: Springer, 2006, p. ix-xxxiv.

\_\_\_\_\_. The Vienna Circle: context, profile, and development. In: RICHARDSON, A.; UEBEL, T. (Eds.). **The Cambridge Companion of Logical Empiricism.** Cambridge University Press, 2008, p. 13-40.

UEBEL, T. **Rediscovering the forgotten Vienna Circle.** Austrian Studies on Otto Neurath and the Vienna Circle. Dordrecht: Kluwer, 1991 (Boston Studies in the Philosophy of Science).

## Resumo



Tradução e comentários sobre o *curriculum vitae* depositado por Feyerabend no departamento da Universidade de Viena como anexo da solicitação de defesa da sua tese de doutorado e o parecer oficial redigido e assinado por Viktor Kraft e Friedrich Kainz sobre essa tese inédita de Feyerabend, *Zur Theorie der Basissätze*, ambos de 1951.

**Palavras-chave:** Paul Feyerabend; Círculo de Vien; Círculo Kraft.

### **Abstract**

Translation and comments on Paul Feyerabend's CV (submitted for his dissertation defense at Vienna University) and the approval of Viktor Kraft and Friedrich Kainz's to Feyerabend's unpublished thesis titled *Zur Theorie der Basissätze* (1951).

**Keywords:** Paul Feyerabend; Vienna Circle; Kraft Circle.